

Leite e Derivados

DEZEMBRO DE 2023

MERCADO INTERNO

Seguindo comportamento já observado no mês anterior, preços ao produtor, na média nacional, fecharam novembro cerca de 1% menores que novembro, e 13,8% menores que o mesmo período de 2022. Com estoques elevados, decorrentes das elevadas importações ao longo do ano e de um mercado consumidor fragilizado,

os preços não vêm encontrando sustentação. Também foi observado um recuo nos preços de atacado e varejo na ordem de 1,3% na média das praças pesquisadas em relação ao mês anterior. Quando comparado com o mesmo período de 2022, os preços encontram-se cerca de 11% menores.

QUADRO 1 – Parâmetros para análise do mercado do leite – Médias mensais (R\$/litro)

	dez/22	Mês anterior	dez/23	Varição Anual	Varição Mensal
Preços Reais ao Produtor*					
Minas Gerais	R\$ 2,92	R\$ 2,17	R\$ 2,12	-27,4%	-2,4%
Paraná	R\$ 2,74	R\$ 2,18	R\$ 2,15	-21,6%	-1,5%
Rio Grande do Sul	R\$ 2,66	R\$ 1,96	R\$ 1,95	-26,6%	-0,6%
São Paulo	R\$ 2,74	R\$ 2,33	R\$ 2,24	-18,3%	-4,0%
Santa Catarina	R\$ 2,53	R\$ 2,11	R\$ 2,08	-17,8%	-1,5%
Goiás	R\$ 2,81	R\$ 2,05	R\$ 2,01	-28,6%	-2,0%
Rondônia	R\$ 2,48	R\$ 2,03	R\$ 1,83	-26,2%	-9,9%
Rio de Janeiro	R\$ 2,75	R\$ 1,95	R\$ 1,86	-32,4%	-4,7%
Mato Grosso	R\$ 2,77	R\$ 1,95	R\$ 1,89	-31,8%	-3,1%
Bahia	R\$ 2,57	R\$ 2,05	R\$ 2,02	-21,5%	-1,5%
Preços Reais no Atacado**					
São Paulo - SP	R\$ 4,63	R\$ 4,22	R\$ 4,13	-10,8%	-2,0%
Belo Horizonte - MG	R\$ 4,45	R\$ 3,82	R\$ 3,89	-12,7%	1,8%
Goiânia - GO	R\$ 5,40	R\$ 4,81	R\$ 4,68	-13,3%	-2,7%
Porto Alegre - RS	R\$ 4,23	R\$ 3,99	R\$ 3,94	-6,8%	-1,3%
Preços Reais no Varejo**					
São Paulo - SP	R\$ 4,90	R\$ 4,47	R\$ 4,43	-9,5%	-1,0%
Belo Horizonte - MG	R\$ 5,28	R\$ 4,64	R\$ 4,77	-9,7%	2,9%
Goiânia - GO	R\$ 6,18	R\$ 5,33	R\$ 5,19	-16,1%	-2,6%
Salvador - BA	R\$ 5,59	R\$ 4,51	R\$ 4,30	-23,0%	-4,6%

Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA dezembro de 2023).

* Leite de vaca, *in natura*. **Leite Longa Vida UHT.

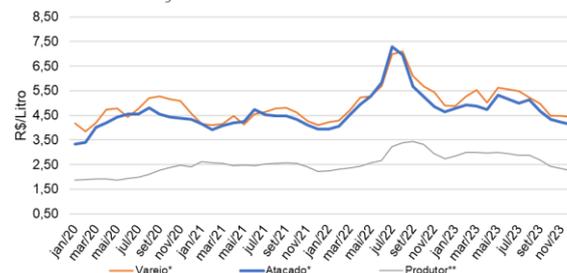
Preços de atacado e varejo

Continuando na tendência baixista, os preços no atacado ficaram, na média das praças pesquisadas, 1,6% menores em relação ao mês anterior e 12% inferiores aos observados no mesmo período de 2022. O gráfico 1 demonstra o comportamento dos preços em São Paulo, cujo varejo registrou queda de 1% em comparação com novembro e de 9,5% em relação a dezembro de 2022.

Em Minas Gerais, o comportamento de queda, tanto no varejo quanto no atacado, não foi registrado, embora quando comparado com o mesmo período do ano anterior os preços estejam significativamente menores. Há uma maior oferta de lácteos no mercado nacional em razão do aumento dos volumes importados ao longo dos últimos doze meses, do aumento sazonal da oferta, bem como de um mercado consumidor que não vem suportando absorver essa oferta, tendo em vista dificuldades macroeconômicas enfrentadas pelo país.

Apesar da demanda ligeiramente mais aquecida no final do ano, a tendência baixista em relação a novembro ainda foi observada na maioria das praças pesquisadas.

GRÁFICO 1 – Preços reais do leite - São Paulo



Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA dezembro de 2023).

*Leite Longa Vida UHT. **Leite de vaca, *in natura*

Leite e Derivados

DEZEMBRO DE 2023

Preços ao produtor

Em dezembro, dentre os dez maiores produtores, o comportamento baixista permaneceu, com recuo de 2,2% em relação a novembro. Em comparação com o mesmo período de 2022, na média das dez principais regiões produtoras, os valores estão 26,6% menores.

Como já citado, as elevadas importações ao longo do ano e as pressões inflacionárias têm elevados os estoques e prejudicado o consumo, levando a pressões baixistas no campo.

Logo, a convergência de todos esses fatores acaba culminando em preços menores de modo geral, conforme pode ser observado.

No médio prazo, as recentes adversidades climáticas enfrentadas pelas principais regiões produtoras podem influenciar numa menor oferta de produto, o que tende a gerar pressões altistas, ainda que discretas. Tal situação é ponto de atenção para o setor, uma vez que a rentabilidade da atividade por ser prejudicada e, com isso, quedas significativas na captação podem voltar a ser registradas. Ponto de atenção voltam a ser os insumos, especialmente os concentrados, tendo em

Preços leite spot

Em dezembro, o mercado spot seguiu tendência de alta de 2,4% em relação a novembro. Embora quando comparado com o mesmo período de 2022, os preços estão 14% menores.

Como já citado, problemas macroeconômicos no país têm freado o consumo, o período de maior produção sazonal e os elevados volumes importados têm, juntos, influenciado numa maior oferta de produto no mercado nacional, apesar da discreta alta observada.

Com as adversidades climáticas que as principais regiões produtoras vêm enfrentando, possivelmente, no curto prazo, os preços podem reagir, ainda que de forma moderada, dado que as importações tendem a seguir elevadas.

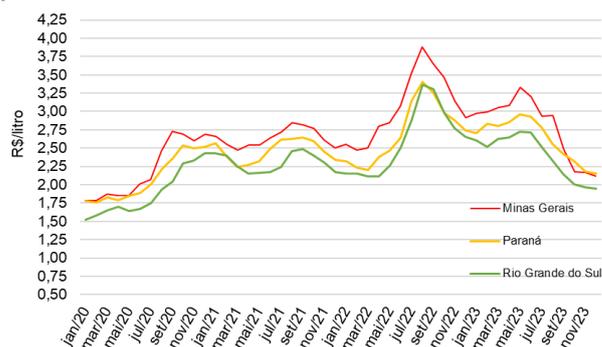
Produção de leite

Os resultados da Pesquisa Trimestral do Leite – 3º trimestre de 2023, do IBGE, mostram uma produção 2,1% maior em relação ao mesmo período de 2022, sinalizando uma discreta recuperação da produção nacional, após períodos de seca e de desafios econômicos, decorrentes do La Niña e da pandemia de Covid-19, respectivamente. Apesar da sinalização positiva, incertezas econômicas e adversidades climáticas nas principais regiões produtoras continuam a limitar maiores investimentos no campo. Quando comparado com o 2º trimestre de 2023, o volume de leite adquirido está 9% maior, o que corresponde a cerca de 514,5 milhões de litros de leite a mais, movimento típico e resultante da maior produção sazonal.

Em relação ao ano anterior, com condições climáticas mais favoráveis e recuos nos custos de produção, especialmente aqueles ligados à alimentação, houve recuperação na produção, conforme mostram os dados do IBGE. Entretanto, fato que demanda maior atenção é

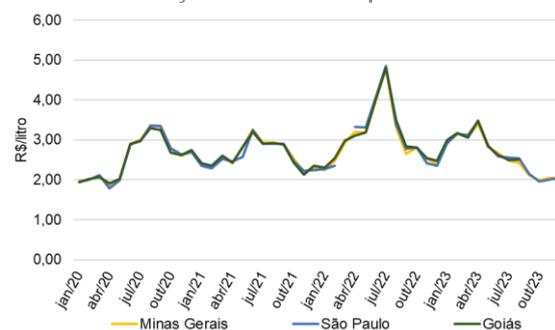
vista que previsões pessimistas para a atual safra de grãos podem elevar os custos de produção da pecuária leiteira.

GRÁFICO 2 – Preços reais do leite - Recebidos pelo produtor



Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA dezembro de 2023).

GRÁFICO 4 – Preços reais do leite spot*



Fonte: Cepea (preços nominais). IBGE (IPCA, dezembro de 2023).
*Leite cru integral comercializado entre laticínios no mercado físico.

justamente as seguidas desvalorizações no preço ao produtor, bem como recentes aumentos nas despesas com alimentação, uma vez que elevações nos preços do milho, levam a aumento dos custos de produção e um novo recuo na produção de leite, uma vez que desafios climáticos têm gerado incertezas sobre a safra 2023/24. Maiores volumes importados e um mercado consumidor demasiadamente fragilizado também estão pesando no cenário observado ao longo do ano. Ainda é importante registrar que até o presente mês o recuo nos custos com alimentação foi significativamente menor que aqueles observados nos preços ao produtor. Logo, as margens de rentabilidade da pecuária leiteira ainda são um ponto de atenção e tem freado a produção pós-período de La Niña.

Leite e Derivados

DEZEMBRO DE 2023

GRÁFICO 5 – Produção de leite sob inspeção no Brasil



Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite – 3º Trimestre (dezembro de 2023).
Elaboração: Conab.

QUADRO 2 – Produção de leite sob inspeção no Brasil, por regiões e principais estados produtores - Em mil litros

Brasil e UF	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023*	Variação 2022/21	Variação aa 2016 a 2022	Participação 2022
Brasil	23.169.654	24.333.511	24.457.864	25.011.824	25.612.384	25.079.338	23.687.122	17.831.362	-5,6%	0,6%	100,0%
Rondônia	699.611	699.136	659.175	620.404	637.653	588.419	511.968	273.862	-13,0%	-7,5%	2,2%
Pará	252.296	276.699	249.052	248.721	223.444	231.661	200.633	98.257	-13,4%	-5,6%	0,8%
Norte	1.091.490	1.126.978	1.049.343	1.018.353	1.012.630	967.578	834.192	440.476	-13,8%	-6,5%	3,5%
Ceará	223.149	238.171	270.807	325.944	331.364	341.051	369.428	206.040	8,3%	13,4%	1,6%
Pernambuco	242.650	240.668	241.257	258.527	260.729	272.136	282.975	135.097	4,0%	3,9%	1,2%
Sergipe	169.967	157.613	185.276	202.001	265.271	307.050	385.221	232.793	25,5%	22,7%	1,6%
Bahia	320.477	360.715	427.661	461.546	567.918	594.802	538.216	280.596	-9,5%	13,8%	2,3%
Nordeste	1.173.348	1.250.228	1.406.582	1.554.246	1.718.041	1.799.166	1.872.826	1.020.682	4,1%	12,4%	7,9%
Minas Gerais	6.106.296	5.990.230	6.072.012	6.285.195	6.516.916	6.192.033	5.826.936	2.748.471	-5,9%	-1,2%	24,6%
Espírito Santo	254.022	256.361	297.904	247.305	251.643	236.294	198.230	111.145	-16,1%	-6,0%	0,8%
Rio de Janeiro	558.477	598.532	536.917	523.771	507.293	488.198	447.417	237.298	-8,4%	-5,4%	1,9%
São Paulo	2.558.581	2.871.631	2.727.710	2.786.410	2.749.148	2.566.427	2.314.311	1.137.909	-9,8%	-2,5%	9,8%
Sudeste	9.477.376	9.716.754	9.634.543	9.842.681	10.025.000	9.482.952	8.786.894	4.234.823	-7,3%	-1,9%	37,1%
Paraná	2.744.028	2.934.682	3.091.619	3.307.865	3.518.265	3.506.603	3.410.645	1.651.490	-2,7%	5,6%	14,4%
Santa Catarina	2.438.160	2.757.981	2.723.440	2.760.653	2.892.296	2.944.843	2.966.593	1.478.326	0,7%	5,0%	12,5%
R.Grande Sul	3.249.626	3.426.035	3.388.665	3.255.410	3.335.670	3.371.451	3.156.207	1.461.131	-6,4%	-0,7%	13,3%
Sul	8.431.814	9.118.698	9.203.724	9.323.928	9.746.231	9.822.897	9.533.445	4.590.947	-2,9%	3,1%	40,2%
Mato Grosso	521.945	528.013	522.089	505.846	480.420	441.001	365.617	193.583	-17,1%	-8,5%	1,5%
Goiás	2.313.472	2.465.420	2.525.850	2.636.340	2.513.775	2.436.533	2.168.487	1.053.501	-11,0%	-1,6%	9,2%
Centro-Oeste	2.994.605	3.120.853	3.163.670	3.266.442	3.130.015	3.005.954	2.644.475	1.310.572	-12,0%	-3,1%	11,2%

Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite – 3º Trimestre de 2023. Elaboração: Conab.

Relação de troca

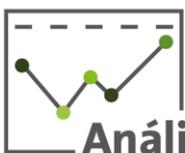
Pelo sexto mês consecutivo, em dezembro, a relação de troca de leite por milho no Paraná apresentou recuo de 9%. Quanto à soja, houve discreta melhora de 3% em relação a novembro, também após meses de queda. Os preços do milho estão 9% maiores, e os de farelo de soja recuaram, aproximadamente, 1% em comparação com novembro. No mesmo período, os preços do leite ao produtor no Paraná, por sua vez, recuaram 1%, estreitando as margens de rentabilidade, com aumento dos custos e queda de receitas. No que tange a relação de troca leite/milho, esta ainda se encontra 17% maior que o mesmo período do ano passado, época na qual os preços do grão ainda estavam em elevados patamares. No estado, atualmente, com a venda de 1 litro de leite é possível comprar 2,21 quilos de milho e 0,86 quilo de farelo de soja.

Em São Paulo, a relação de troca leite/milho apresentou-se 16,7% menor em relação ao mês anterior, e cerca de 10,6% maior que em dezembro do ano passado. Na prática, com a venda de 1 litro de leite é possível comprar

2,05 quilos de milho, frente aos 2,01 quilos de milho em 2022.

As adversidades climáticas decorrentes do El Niño vêm gerando recuos importantes nas previsões da safra de grãos 2023/2024 e, conseqüentemente, incertezas no mercado, o que culmina numa valorização nos preços dos grãos.

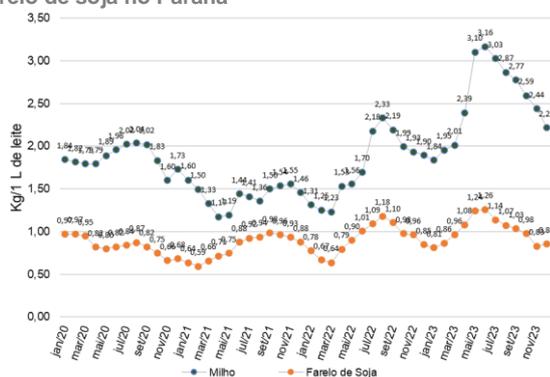
Por fim, apesar de uma situação de custos mais favorável quando comparado com o ano anterior, a perda de receitas por parte do produtor, em razão dos menores valores recebidos pelo leite, vem impactando no comportamento da produção, a qual tende a fechar o ano muito próxima a 2022, sinalizando que a recuperação da cadeia segue prejudicada.



Leite e Derivados

DEZEMBRO DE 2023

GRÁFICO 6 – Relação de troca de leite por milho e por farelo de soja no Paraná*



*Leite: preços recebidos pelo produtor; Milho: preços no atacado; Farelo de soja: preços de venda da indústria.
Fonte: Conab.

Importação

As importações continuaram elevadas e fecharam dezembro 10% maiores em relação ao mês anterior. Quando comparado com o mesmo período de 2022, estão 28% maiores. Em 2023 os valores importados são 55% superiores a 2022, resultado de uma menor oferta interna e de queda generalizada nos preços internacionais, em razão, principalmente, da desaceleração da economia Chinesa, tornando os produtos importados mais competitivos.

O destaque permanece sendo o leite em pó, que respondeu por 71% das importações, em termos de volume, cujos principais países de origem foram Argentina e Uruguai.

Pressões dos setores produtivos junto ao Governo vêm demandando medidas para limitação das importações, bem como fortalecimento da cadeia produtiva no país. O setor continua receoso à realização de investimentos no campo, o que continua a limitar a produção interna.

Exportação

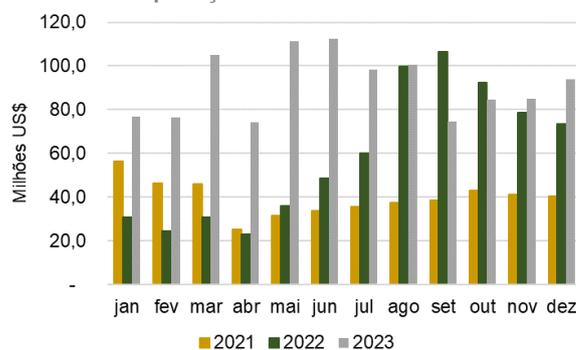
As exportações registraram alta de 10%, em termos de valor em dólar, em relação a novembro. Quando comparado com o mesmo período de 2022, foi exportado 32% a menos, em termos de valor em dólar. As exportações em 2023 fecharam 20% menores, em termos de valor em dólar, quando comparado com o ano anterior, reflexo da lenta retomada da produção, bem como de um primeiro semestre com valores internos maiores em relação ao mercado internacional.

Leite condensado foi o principal produto exportado durante 2023, respondendo por cerca de 34% de todo o volume, seguido por creme de leite, com 20%.

Espera-se que a janela de exportações permaneça limitada diante de uma menor oferta de produto em relação a anos anteriores.

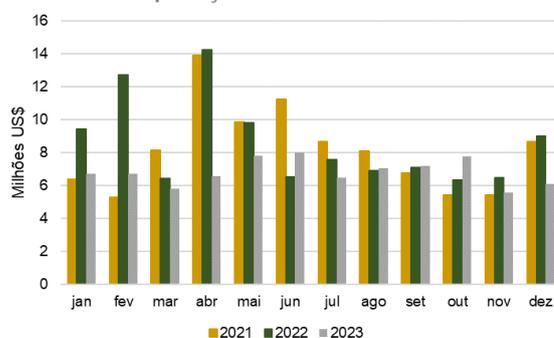
Diante do exposto, portanto, a tendência é que as importações sigam elevadas no curto prazo.

GRÁFICO 7 – Importações brasileiras de leite em valor



Fonte: Ministério da Economia, Comex Stat. Elaboração: Conab

GRÁFICO 8 – Exportações brasileiras de leite em valor



Fonte: Ministério da Economia, Comex Stat. Elaboração: Conab

Leite e Derivados

DEZEMBRO DE 2023

TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Produção nacional limitada;	Consumo retraído;
Discreta melhora nos índices econômicos;	Importações elevadas;
Custos com alimentação aumentando.	

Expectativa: Os valores recebidos pelos produtores já estão significativamente menores em relação ao ano anterior e a tendência é de que permaneçam estreitas as margens de rentabilidade no médio prazo. A recuperação do setor é lenta. Com a proximidade do período de menor produção sazonal, a tendência é de que os preços ao produtor comecem a reagir, limitado, entretanto pelos elevados volumes importados ao longo do último ano e de um mercado consumidor muito fragilizado pelas incertezas macroeconômicas. Os valores dos derivados lácteos continuam a ser limitados pelo poder de compra do consumidor. Por fim, com uma oferta interna limitada e um mercado internacional também enfraquecido, a dinâmica para as importações se apresenta favorável. Quanto às exportações, por outro lado, seguem menores que anos anteriores.

MERCADO INTERNACIONAL

Com uma alta da inflação e uma desaceleração da atividade econômica mundial, a demanda por lácteos em 2023 permaneceu enfraquecida, tanto em mercados desenvolvidos, quanto em mercados emergentes. A tendência baixista, de certo modo, se inverteu, tendo em vista o período de menor produção sazonal na Europa e problemas com mão de obra na Austrália, cujos valores globais, ficaram, em média, 2,5% maiores em relação a novembro. Em comparação com o mesmo período de 2022, os preços ainda estão 8% inferiores, reflexo, de modo geral, das menores aquisições chinesas e da inflação mundial, que, como já mencionado, tem prejudicado a comercialização de derivados lácteos.

Na América do Sul, os custos de produção vêm subindo e continuam a limitar a produção. O mercado ainda é demasiadamente incerto, tendo em vista a fragilidade econômica no Brasil e Argentina, principalmente. A produção de leite no continente vem demonstrando ligeira recuperação, embora o amplo volume de commodities lácteas no mundo esteja limitando os preços. A demanda brasileira tem sido acompanhada de perto, uma vez que poderá ditar o comportamento dos preços na região e, atualmente, segue fragilizada. Mercados como o norte da África e alguns países asiáticos têm contribuído no escoamento da produção no continente. Os preços de leite em pó integral tiveram ligeira valorização em relação a novembro, mas estão cerca de 15% menores que o mesmo período de 2022.

Na Oceania, os países asiáticos ainda são o principal destino das exportações, com destaque em 2023 para os países do norte da Ásia, após forte recuo das aquisições chinesas. Os preços de leite em pó desnatado foram os únicos a registrar recuo em relação a novembro, fechando o mês 2,5% menores. Os demais produtos valorizaram-se em relação a novembro, com destaque para o queijo cheddar. Como dito, aquisições chinesas aquém da expectativa têm derrubado os mercados ao longo do ano, que recorrem a outros países do continente asiático, mas cujas aquisições são significativamente menores que as da China. Por fim, preocupações com impactos do El Niño sobre a produção vem pressionando positivamente os valores negociados.

A Europa continua seguindo os padrões sazonais da produção. No Leste Europeu, os desdobramentos da guerra continuam causando instabilidades no mercado, principalmente na Ucrânia, principal afetada pelo conflito. De modo geral, os valores estão cerca de 6% menores em relação ao mesmo período do ano anterior. Em comparação com novembro, todos os produtos apresentaram alta nos preços, com destaque para manteiga e soro, cujos índices foram da ordem de 7,7 e 5,4%, respectivamente. Incertezas sobre a produção e estoques, de modo geral, enxutos, levaram os compradores a pagarem um pouco mais pelos produtos.

Leite e Derivados

DEZEMBRO DE 2023

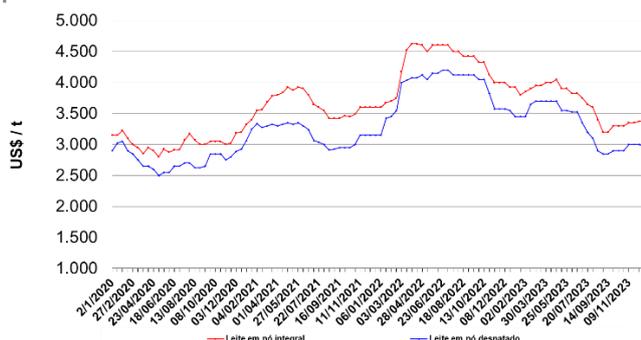
QUADRO 3 – Preços médios de commodities lácteas no mercado internacional* – FOB porto (US\$/tonelada)

	dez/22	Mês anterior	dez/23	Varição Anual	Varição Mensal
América do Sul					
Leite em pó integral	3.962,5	3.350,0	3.375,0	-14,8%	0,7%
Leite em pó desnatado	3.562,5	3.000,0	2.987,5	-16,1%	-0,4%
Oceania					
Leite em pó integral	3.337,5	3.006,3	3.106,3	-6,9%	3,3%
Leite em pó desnatado	3.100,0	2.700,0	2.631,3	-15,1%	-2,5%
Manteiga	4.731,3	4.987,5	5.031,3	6,3%	0,9%
Queijo Cheddar	4.956,3	3.918,8	4.143,8	-16,4%	5,7%
União Europeia					
Leite em pó integral	4.468,8	3.937,5	4.087,5	-8,5%	3,8%
Leite em pó desnatado	3.150,0	2.843,8	2.893,8	-8,1%	1,8%
Manteiga	6.306,3	5.575,0	6.006,3	-4,8%	7,7%
Soro em pó	1.012,5	925,0	975,0	-3,7%	5,4%

Fonte: Usda. Elaboração: Conab, em dezembro de 2023.

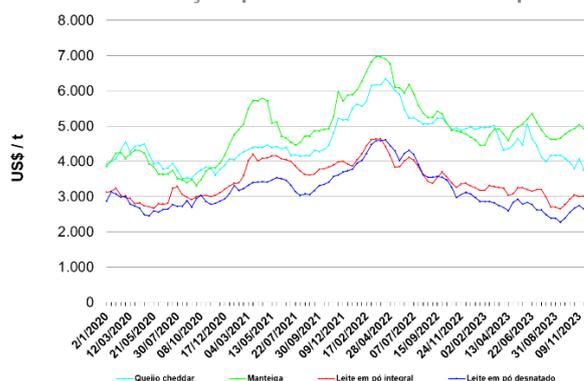
*Média aritmética das cotações (médias) divulgadas para o mês em questão pelo "International Dairy Market News – Reports and Prices", Usda/MAS.

GRÁFICO 9 – Preços quinzenais: América do Sul – FOB porto



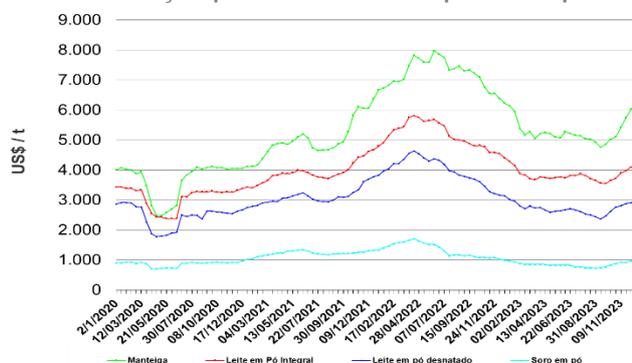
Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

GRÁFICO 10 – Preços quinzenais: Oceania – FOB porto



Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

GRÁFICO 11 – Preços quinzenais: União Europeia – FOB porto



Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

A produção mundial de leite de vaca tende a fechar 2023 com pequena variação em relação ao ano anterior, limitada, entre outros fatores, pela alta das despesas com a alimentação, dos rebanhos, custos com frete e as condições adversas de clima. É importante ressaltar também que o conflito no Leste

Europeu também tem pesado nesse cenário. O quantitativo do rebanho dos principais produtores também tende a se manter semelhante a 2022. Um mercado interno fragilizado e custos com alimentação crescentes, tem causado redução nos rebanhos leiteiros. Na média, a oferta de leite



Leite e Derivados

DEZEMBRO DE 2023

provavelmente ganhará um impulso modesto em 2023 na maioria das regiões, com exceção da Oceania, em razão das

adversidades climáticas, dificuldades com mão de obra, alta dos custos com insumos e queda nas aquisições Chinesas.

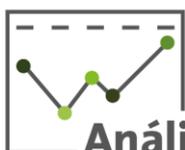
QUADRO 4 – Produção mundial de leite de vaca e dos dez principais países produtores (em mil toneladas)

	2019	2020	2021	2022	2023*	Varição 2023/22	Participação 2023
Argentina	10.640	11.445	11.900	11.900	11.600	-2,5%	2,1%
Brasil	24.262	24.965	24.845	23.660	24.500	3,6%	4,5%
China	32.012	34.400	36.830	39.200	41.000	4,6%	7,4%
União Europeia	143.060	145.436	144.833	143.900	144.000	0,1%	26,2%
Índia	92.000	93.800	96.000	97.000	99.500	2,6%	18,1%
México	12.650	12.750	12.850	12.980	13.250	2,1%	2,4%
Nova Zelândia	21.896	21.980	21.995	21.100	21.500	1,9%	3,9%
Rússia	31.154	32.010	32.020	32.150	32.300	0,5%	5,9%
Reino Unido	15.429	15.447	15.428	15.155	15.600	2,9%	2,8%
Estados Unidos	99.084	101.292	101.292	102.646	102.722	0,1%	18,7%
Outros	45.551	46.137	47.219	44.896	44.526	-0,8%	8,1%
Mundo	527.738	539.662	545.212	544.587	550.498	1,1%	100,0%

Fonte: Usda. Elaboração: Conab (agosto, 2023). *Previsão.

TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Regulamentações ambientais mais rígidas;	Expectativa de aumento da produção mundial, embora moderado;
Custos de produção e operacionais elevados;	
Desdobramentos econômicos do conflito no Leste Europeu;	
	Menores aquisições da China.
<p>Expectativa: Com custos de produção elevados em todo o mundo, os mercados continuam operando com muita incerteza no médio prazo. Além disso, com uma queda significativa nos volumes adquiridos pela China, além dos impactos da inflação na Europa e nos EUA, onde os níveis de consumo vêm perdendo força ao longo do ano, o mercado internacional permanece instável. No entanto, estoques enxutos e incertezas sobre a produção no médio prazo tem causado pressão altista de um modo geral. Na América do Sul, incertezas climáticas e problemas macroeconômicos vêm limitando o setor produtivo.</p>	



Análise MENSAL

Leite e Derivados

DEZEMBRO DE 2023

DESTAQUE DOS ANALISTAS

No mercado interno, os preços ao produtor seguiram em movimento baixista, decorrentes da maior oferta de produto importado no mercado interno, do mercado consumidor fragilizado e de um certo aumento nos custos da atividade. A recuperação da produção é lenta e incertezas sobre o comportamento da economia permanecem. O mercado spot permaneceu apresentando discreta melhora em relação ao mês anterior, o que tende a refletir nos preços ao produtor. A relação de troca apresentou variação negativa em relação ao mês anterior, em razão dos menores preços ao produtor, bem como da valorização dos preços dos grãos, especialmente milho e farelo de soja. Com uma menor produção interna, as importações ainda estão elevadas, devendo manter esse comportamento ao longo de 2024. A janela de exportações segue limitada em virtude da menor disponibilidade de matéria-prima no país. O cenário de margens apertadas permanece e os investimentos no setor são incertos.

No mercado internacional, as incertezas sobre a economia chinesa, atrelada às menores aquisições pelo país desde sua abertura pós pandemia, vem impactando significativamente o mercado global de lácteos, que tem recorrido a mercados no norte da Ásia para escoamento de produtos. Apesar disso, dezembro registrou recuperação nos preços, embora quando comparado com o mesmo período do ano anterior, os valores encontram-se cerca de 8% menores. Menor produção sazonal na Europa, estoques enxutos e incertezas sobre a produção no ano vindouro pesaram neste cenário de alta. Por fim, apesar das incertezas econômicas, o mercado segue com oferta bem ajustada à demanda.

GERÊNCIA DE FIBRAS E ALIMENTOS BÁSICOS – GEFAB

Equipe técnica

Gabriel Rabello Correa

Wander Fernandes de Sousa

Andrea Cristina Rodrigues Fortes

João Figueiredo Ruas

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE PERNAMBUCO

Equipe técnica

Clarissa de Albuquerque Gomes